

Sarney pede reação contra violência

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney criticou ontem em seu programa semanal "Conversa ao pé do rádio" a violência das manifestações convocadas por entidades sindicais nos últimos dias. "Cortam-se torres de transmissão, quebram-se centenas de ônibus, quebram-se trens, agri-se a propriedade furando pneus, não se permite a liberdade de trabalho e tudo isso através de um grupo invocando que é um direito. E se ouve isto, se testemunha estes fatos, como se fossem coisas normais. É impossível essa conduta", afirmou o Presidente.

Sarney disse que o povo precisa ser alertado sobre esta violência e defendeu a necessidade de uma reação nacional. "Tem que haver uma reação nacional, porque isso é o começo do desmoronamento do Estado de Direito", conclamou, assinalando que esse é um apelo sincero e patriótico, de quem deseja a normalidade e a consolidação das práticas democráticas.

O programa de ontem foi transmitido de Imperatriz, no Maranhão, onde o Presidente inaugurou o primeiro trecho da ferrovia Norte-Sul. Na viagem inaugural, Sarney percorreu o interior do Maranhão, em clima de festa e campanha. Das 8h30m, quando saiu de Imperatriz, às 19h30m, horário de desembarque em São Luís, o Presidente comemorou em sua terra o que era classificado como "a maior vitória regional contra as pressões do sul".

— Este é o trem do progresso. Este é o trem do futuro que eu trago para esta região — afirmou Sarney em Santa Inês no quarto e último comício de inauguração da ferrovia.

Eram 4h e o calor da região tornava ainda mais forte o cheiro de esturmo próximo ao palanque montado para Sarney e sua comitiva.

— Filho desta região, eu levei para a Presidência a fibra dos pés caleados pela seca e pelas dificuldades, mas que não voltam atrás — disse o Presidente.

Nos discursos dos Prefeitos de João Lisboa, Açailândia e Santa Inês, Sarney ouviu sempre os mesmos agradecimentos e elogios, mas nos alto-falantes foi saudado com uma eclética seleção musical: do rock progressivo do guitarrista grego Vangelis ao ufanismo de "Eu te amo meu Brasil", de Dom e Ravel, passando pelo Hino do Maranhão, interpretado pelo coral de Pé de Galinha, distrito de João Alves.

A viagem começou com quinze minutos de atraso, tempo que o Presidente gastou com uma sequência de



Sarney, no trem que inaugurou a Norte-Sul, acena para seus convidados

fotos. Sarney deixou-se ser fartamente fotografado, primeiro com os Governadores, depois com Ministros e parlamentares, e finalmente com sua família — Dona Marly, a filha Roseana e Sarney Filho.

Cento e oitenta convidados ocupavam os cinco vagões do trem. No primeiro, viajaram Sarney, os Governadores Epitácio Cafeteira, Hélio Gueiros (PA), Alberto Silva (PI), Amazonino Mendes (AM), Siqueira Campos (TO), Jorge Nova da Costa (AP) e Carlos Bezerra (MS), além dos Ministros José Reynaldo Tavares, dos Transportes, João Alves, do Interior, e Bayma Dennis, do Gabinete Militar. Dos ministros presentes, só o do Planejamento, João Barista de Abreu, ficou longe de Sarney.

Deslocado do restante da comitiva, composta quase que integralmente por nordestinos, especialmente do Maranhão, o mineiro João Batista

foi instalado no último carro, ao lado do Presidente da Caixa Econômica, Paulo Mandarino, e de alguns empresários da região.

No meio da viagem, Sarney percorreu os cinco vagões e não deixou de conversar com nenhum dos convidados. No vagão destinado aos jornalistas, ele parou para conceder uma entrevista, na qual transformou um balanço do seu Governo em alerta aos candidatos.

— Eu lutei com muitas dificuldades e absolutamente não fiz aquilo que desejava. Até mesmo porque não sendo o candidato fui obrigado a assumir um Governo que não tinha programa. Eu acho que é disso que realmente precisa o País, que os partidos políticos se organizem, tenham um programa e proponham à nação um candidato que apresente e execute um programa — afirmou.

A preocupação com avanço da esquerda

SÃO LUÍS — O Presidente José Sarney garantiu ontem que não está liderando qualquer articulação para a consolidação de uma candidatura de centro, mas alertando as lideranças ligadas ao Governo para a consolidação das candidaturas de esquerda. Para o Presidente da República, é necessário que sejam oferecidos nomes de centro para garantir a "autenticidade do processo democrático".

Sarney defendeu o lançamento imediato de programas partidários para se abrirem os debates sobre os grandes temas nacionais:

— Até agora, os candidatos não colocaram seus nomes de maneira definitiva. Eu também ainda não vi serem abertos os debates sobre os problemas da Nação.

A campanha sucessória, na apreciação do Presidente da República, está se dando exclusivamente em torno de nomes. Sarney acredita que o prazo para a abertura desse debate já está chegando a seu fim e que é preciso acelerar o quanto antes todo o processo.

Presidente diz que fará protesto para garantir obra

SÃO LUIZ — De pé sobre a plataforma da locomotiva, braços abertos entre as bandeiras do Brasil e a da Presidência da República, o Presidente José Sarney inaugurou ontem o primeiro trecho da Ferrovia Norte-Sul, de 108 quilômetros, entre Imperatriz e Açailândia, no Maranhão.

Antes de embarcar em Imperatriz no trem que o levaria em de 10 horas até São Luiz, Sarney se desculpou por ter retardado a obra e prometeu interferir pessoalmente, caso o próximo Governo decida paralisá-la.

— Se o próximo Presidente parar a construção da Norte-Sul prometo ir para o lugar onde a obra for paralisada e ficar lá até ela recomençar — disse Sarney.

O Presidente lamentou não ter tido, desde o início, fechado questão sobre a construção da Ferrovia Norte-Sul, o que retardou a obra em um ano:

— Não tive a audácia de resistir

Fraude e crise: acidentes no percurso de uma ferrovia

A obra monumental com que o Presidente Sarney pretendeu marcar seu Governo nasceu e deu os primeiros passos sob mais de um estigma. Desaconselhada por sua inviabilidade econômica, no Projeto de Desenvolvimento Integrado da Bacia do Araguaia-Tocantins (Prodiat) — elaborado pelo Ministério dos Transportes —, a Ferrovia Norte-Sul teve também sua imponente arranhada pela denúncia de fraude na concorrência para a entrega dos 18 lotes da obra a 21 empreiteiras.

Em maio de 1987, no dia em que seriam abertas as propostas das firmas interessadas, a "Folha de S. Paulo" publicou sob a forma de anúncio a relação dos lotes e das empresas a que seriam entregues. Cinco dias depois, a lista era confirmada com a divulgação oficial dos vencedores da concorrência. Houve inquérito, mas não se tem notícia de culpados.

Projetada para ter 1.570 km, entre Açailândia, no Maranhão, e Luziânia, em Goiás, ao custo de

US\$ 2,4 bilhões, e ser concluída neste Governo, a Norte-Sul entrou em operação no dia 4 de março passado, com modestos 107 km (Açailândia—Imperatriz) em terras maranhenses. A crise econômica incumbiu-se de encurtar o sonho ferroviário de Sarney, que deverá entregar ao final de seu mandato somente 898 km (Açailândia—Colinas de Goiás) da obra programada para escoar a produção de arroz, milho e soja da região cortada pelos trilhos.

Apesar dos protestos da oposição, contra a excessiva prioridade atribuída à obra, a Norte-Sul tem defensores nos políticos e prefeitos das cidades no eixo da ferrovia. O Prefeito de Imperatriz (MA), Davi Alves da Silva (PDS), adversário político de Sarney, é um dos entusiastas. E empresários também se interessam em compartilhar do empreendimento: Antônio Ermírio de Moraes, que criticara a Norte-Sul, pretende montar uma filial da Votorantim em Imperatriz.

aos que se opuseram à construção da Norte-Sul. E a única coisa de que me arrependo. Vou recuperar esta omissão nos 11 meses de Governo que ainda me restam — prometeu o Presidente.

Pelo cronograma do Ministério dos Transportes, a Ferrovia atinge, até o final do ano, a cidade de Estreito. Estarão concluídos também, até lá, as obras de infra-estrutura de 60 quilômetros de estrada próximos a Pongatú, que serão realizados pelo Batalhão Ferroviário do Exército; e será iniciada a obra da ponte de 1.100 metros sobre o Rio Tocantins, orçada em US\$ 12 milhões (NCZ\$ 12 milhões).

Os NCZ\$ 9,5 milhões, destinados pelo Congresso para a obra podem se multiplicar, segundo o Governo, com recursos do Banco Mundial e do excesso de arrecadação, que serão destinados prioritariamente à construção da Ferrovia.

Pelos cálculos da Valec, empresa

subsidiária da Vale do Rio Doce encarregada da construção da Norte-Sul, a Ferrovia custará 1,5 milhão de dólares por cada quilômetro.

— É uma obra muito barata para os benefícios que trará. Outros governos fizeram obras muito mais caras para servir a interesses de poucos — disse o Presidente.

Sarney acredita que a inauguração do primeiro trecho da Norte-Sul minimizará bastante as pressões nacionais contra a construção da ferrovia.

Mais uma vez o Presidente Sarney se comparou a Juscelino, na época da construção de Brasília e da estrada Belém-Brasília; e à Getúlio, que enfrentou resistências quando decidiu construir a Siderúrgica de Volta Redonda:

— Esses fatos se combatem no início, mas os estadistas devem ter visão de futuro e fazer o que é melhor para o País — afirmou Sarney.